

Geoffrey Chaucer -- Balada a Rosamunda

David Mourão-Ferreira

Para citar este documento / To cite this document:

David Mourão-Ferreira, "Geoffrey Chaucer -- Balada a Rosamunda", *Colóquio/Letras*, n.º 164, Maio 2003, p. 81.

[BALADA A ROSAMUNDA]

Senhora, de todas as belezas relicário
assim como circular é o mapa do mundo,
e que tão gloriosa brilhas como o próprio cristal
e que como o rubi tens as faces de púrpura,
e que és tão alegre e sempre jovial
que quando numa festa te vejo bailar
és o melhor bálsamo para a minha dor,
ainda que me negues teu favor.

Minhas lágrimas, contudo, encheriam um tonel,
embora o coração jamais se me confunda.
E a voz delicada com que baixo murmuras
faz-me feliz o pensamento e de bênçãos me inunda.
Tão suavemente vou, cercado pelo amor,
que de mim para mim exclamo com fervor:
«Basta que adores sempre Rosamunda...»
Ainda que me negues teu favor.

Nem o alimento imerso em gelatina está
tão húmido como eu, tão comprimido...
E por outro lado amiúde adivinho
que um segundo Tristão afinal eu serei.
Não, não arrefece nem perece o meu amor;
e teu encanto, onde quer que seja, o buscarei,
ardendo sempre com o mesmo ardor.
Ainda que me negues teu favor.

«To Rosemounde»